



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

AYDA MIRELLY LIMA TAVARES ARAÚJO

**REPERCUSSÕES DA SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS
ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CUITÉ
2019

AYDA MIRELLY LIMA TAVARES ARAÚJO

**REPERCUSSÕES DA SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS
ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso em Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande apresentado a Banca Examinadora para análise e parecer como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Me. Magaly Suênya de Almeida Pinto Abrantes

Co-orientadora: Prof^a. Me. Samara Costa de Nóbrega Medeiros

CUITÉ
2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

A663r	Araújo, Ayda Mirelly Lima Tavares.
	Repercussões da síndrome de burnout em profissionais enfermeiros: uma revisão integrativa. / Ayda Mirelly Lima Tavares Araújo – Cuité: CES, 2019.
	38 fl.
	Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2019.
	Orientadora: Me. Magaly Suênya de Almeida Pinto Abrantes.
	Coorientadora: Me. Samara Costa, de Nóbrega Medeiros
	1. Esgotamento profissional... 2. Saúde do trabalhador. 3. Enfermagem. I. Título.
Biblioteca do CES – UFCG	CDU 616-057

AYDA MIRELLY LIMA TAVARES ARAÚJO

**REPERCUSSÕES DA SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS
ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

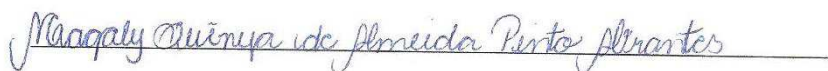
Trabalho de Conclusão do Curso em Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande apresentado a Banca Examinadora para análise e parecer como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Me. Magaly Suênya de Almeida Pinto Abrantes

Co-orientadora: Prof^ª. Me. Samara Costa, de Nóbrega Medeiros

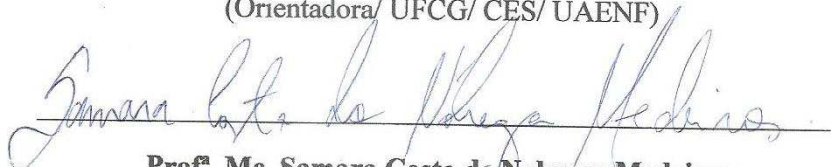
APROVADO EM: 19/11/2019

BANCA EXAMINADORA



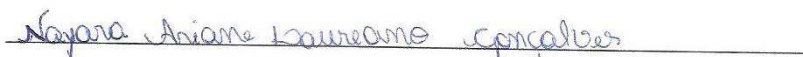
Prof^ª. Me. Magaly Suênya de Almeida Pinto Abrantes

(Orientadora/ UFCG/ CES/ UAENF)



Prof^ª. Me. Samara Costa de Nobrega Medeiros

(Coorientadora/ Examinadora/ UFCG/ CES/ UAENF)



Prof^ª. Nayara Ariane Laureano Gonçalves

(Examinador/ UFCG/ CES/ UAENF)

*A minha mãe,
Por estar comigo em todos os momentos sendo
alicerce para a minha construção e crescimento.*

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Que nunca me deixou fraquejar, que onde só existia vazio ele transbordou. Transformando dor em força, desespero em solução, dificuldades em crescimento, choro em sorriso, ausências em superação.

A minha mãe Mércia,

Fortaleza indestrutível, que me acolhe e protege durante toda a vida, o primeiro motivo para nunca desistir. Na vida acadêmica, a primeira a receber a notícia, apoiar e batalhar por cada passo meu. Essa vitória é nossa, tudo por você e para você.

Ao meu irmão Manoel Neto,

Um dos maiores motivos para eu chegar aqui. Vivi o meu sonho para que você possa viver o seu, eu serei sempre o seu apoio.

A minha avó Maria,

Quanta felicidade poder realizar um sonho que não é meu, esse sonho é nosso. Obrigada por cada história, conselho, ensinamento e ajuda.

A minha tia Márcia,

A que me tomou como filha, apoiando e vivendo esse sonho junto comigo e com minha mãe. Eu sempre soube que a pessoa que sempre me abriu os braços não pensaria duas vezes em abrir as portas da sua casa.

A minha tia Lucia,

Se todas as pessoas nessa vida tivessem a oportunidade de ter a minha sorte, sendo privilegiada em te ter na vida, conheceriam o conceito de amor na prática.

Ao meu namorado Josenildo (Bil),

Que chegou na minha vida, como apoio, fortaleza e inspiração. Você é aquele empurrão diário, aquela puxada de orelha e a pessoa que segura minha mão para me acompanhar nas vitórias.

Ao meu pai,

Por ter contribuído com a minha história educacional, sempre me proporcionando boas escolas e cursos.

A minha Orientadora Magaly,

Que aceitou meu convite de cara, e mesmo diante de todos os contratempos de ambas as partes e algumas fraquejadas minhas, fez com que esse trabalho desenvolvesse.

A minha Co-orientadora Samara,

Por ter aceitado meu convite, e me apoiado sempre. Que durante o supervisionado II enfrentou comigo momentos de enfermidade, e não soltou a minha mão quando pensei que ia desistir.

A Giva,

Por ser um amigo excepcional, que mesmo na distância se fez presente, e quando tudo virou escuridão, você foi clareza. Obrigada por todo o apoio, desde o início do curso.

A minha Tia Giolice e meu avô Manoel Neto (in memorian),

Que mesmo não estando nesse mundo mais, estiveram ao lado do pai, cuidando de cada detalhe, vocês são eternos e presentes na minha vida.

A minha irmã de alma Clara,

Um anjo sem asas que pousou na minha vida, e é família, crescimento, torcida e orgulho.

A Igor e Marcio

Presentes que a UFCG me deu, e que a vida se encarregou de fortalecer o laço, essa jornada não teria sido a mesma sem vocês.

A todos os servidores da UFCG

Que se dedicam dia após dia por esse campus, e que buscam em cada detalhe torna-lo uma casa para cada um de nós. A minha Banca Examinadora,

Que mesmo de última hora, aceitou e dedicou-se de forma intensa para que esse momento fosse possível.

As minhas amigas Elizabeth, Tamares e Fabyola,

Que estiveram comigo na graduação e na vida, obrigada pela parceria, colo e todas as loucuras vivenciadas juntos, vocês sempre estarão presentes em mim.

A todos meus demais familiares e amigos,

Pela torcida e apoio de vocês.

*“Deus é o nosso refúgio e fortaleza,
socorro bem presente na angústia.”*

Salmos 46:1

RESUMO

ARAÚJO, A. M. L. T. **REPERCUSSÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA** 2019. (38) f.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Bacharelado em Enfermagem) - Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, 2019.

A síndrome de Burnout (SB) é conhecida como uma síndrome de estresse laboral que pode ser definida como “consumir-se em chamas”, desenvolvida através do estresse ocupacional crônico, apresentando-se em três fases que consistem no esgotamento emocional, despersonalização e ausência de realização profissional. O presente trabalho tem por objetivo

Identificar por meio da literatura brasileira causas e consequências da Síndrome de Burnout em profissionais enfermeiros contidos em periódicos científicos em bases nacionais entre os anos de 2015 e 2019. O estudo apresenta uma abordagem qualitativa de caráter revisão integrativa. Durante a pesquisa bibliográfica, foram utilizados os descritores “Esgotamento Profissional”, “Saúde do trabalhador” e “Enfermagem” em uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados seis artigos, foi observado que os principais causadores de SB são a exposição ao estresse, carga de trabalho elevada, relações interpessoais e sociais, tendo como consequências alterações no humor, sintomas psicossomáticos, desgastes nas relações pessoais e até mesmo suicídio. Através do resultado dessa revisão, poderá debater-se novas estratégias para prevenção, diagnóstico, controle e cuidado ao profissional de enfermagem acometido com SB.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional. Saúde do Trabalhador. Enfermagem.

ABSTRACT

ARAÚJO, A. M. L. T. **REPERCUSSIONS OF BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW.** 2019. (38) f. (Bachelor's Degree in Nursing) - Academic Nursing Unit, Center for Education and Health, Federal University of Campina Grande, Cuité-PB, Paraíba 2019.

Burnout Syndrome (BS) is known as a occupational stress syndrome that can be defined as "burn out", developed through chronic occupational stress, in three stages consisting in emotional exhaustion, depersonalization and absence. of professional achievement. The present work aims to identify through Brazilian literature the causes and consequences of Burnout Syndrome in professional nurses contained in national scientific journals between 2015 and 2019. The study presents a qualitative approach with an integrative review character. During the literature search, the keywords "Professional Exhaustion", "Occupational Health" and "Nursing" were used in a search at the Virtual Health Library (VHL). After applying the inclusion and exclusion criteria, six articles were selected. It was observed that the main causes of BS are exposure to stress, high workload, interpersonal and social relationships, resulting in mood changes, psychosomatic symptoms, wear and tear, personal relationships and suicide. Through the result of this review, new strategies for prevention, diagnosis, control and care for nursing professionals with BS may be discussed.

Keywords: Burnout. Occupational Health. Nursing.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 Síntese dos estudos incluídos sobre as causas e consequências da Burnout em Enfermeiros.....pg 27
- Quadro 2 Causas da Síndrome de Burnout nos artigos selecionados.....pg. 30
- Quadro 3 Exposição das literaturas selecionadas conforme consequências da síndrome pg. 32

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Questionário MBI.....pg. 21
- Figura 2 Descrição do processamento e análise dos dados para compor o estudo.....pg. 25
- Figura 3 Resultado final de artigos após critérios de exclusão e inclusão.....pg. 26

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APH– Atendimento Pré-Hospitalar

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde

DEP - departamento de empregados profissionais

ISMA/BR - International Stress Management Association no Brasil

MBI – Maslach Burnout Inventory

OMS – Organização Mundial da Saúde

PIB – produto interno Bruto

SAMU- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SB – Síndrome de Burnout

SUS – Sistema Único de Saúde

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVO.....	18
2.1 Objetivo Geral	18
2.2 Objetivos Específicos	18
3.REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 Saúde: um breve resgate conceitual	19
3.1.1 Epidemiologia.....	19
3.2 Síndrome de Burnout.....	20
3.2.1 A síndrome de Burnout em enfermeiros.....	21
3.2.2 Diagnóstico e tratamento	22
4. METODOLOGIA	25
4.1 Tipo de estudo	25
4.2 Delineamento do estudo	25
4.3 Instrumentos e coletas de dados	26
4.4 Processamento e análise dos dados	26
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7. REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

Burnout pode ser definido como “consumir-se em chamas”, sendo considerado por muitos como uma síndrome laboral desenvolvida através do estresse ocupacional crônico, evidenciada por um grande sentimento de frustração e exaustão voltadas ao seu trabalho, associado a um desvio excessivo de energias e recursos (OLIVEIRA et al., 2017).

O termo Burnout foi divulgado pela primeira vez em 1974 por um médico chamado Herbert Freudenberger, o mesmo foi um grande protagonista na história de Burnout, motivado pela sua trajetória profissional varada de frustrações e dificuldades, levando uma grande exaustão física e mental (MARTINS et al., 2017). Todavia, três anos após, dois psicólogos sociais, Maslach e Pines, foram os divulgadores no Congresso Anual da Associação Americana de Psicólogos, com o intuito de popularizar esse novo termo (FRANÇA et al., 2012). Durante a década de 70 começaram a ser construídos os primeiros estudos teóricos e instrumentos no intuito de avaliar a síndrome de Burnout que geralmente afeta pessoas que trabalham diretamente com outras. A partir das discussões da décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), foi acrescida o Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) dentro de um dos grupos que tem como título “Problemas relacionados à organização de seu modo de vida”. (OMS, 2010)

É possível dizer que essa síndrome é constituída por três principais componentes, a exaustão emocional, a despersonalização e a diminuição da realização pessoal no trabalho, caracterizadas pela falta de recursos energéticos, excesso de atividade laboral, racionalização excessiva com os clientes, colegas de trabalho e até com as instituições (LUZ et al., 2017). Esses componentes influenciam a vida profissional e pessoal, devendo ser avaliado de acordo com o nível de agravo. Em se tratando do pessoal podemos considerar os fatores psicossociais, interferindo na percepção dos indivíduos ocasionando conflitos internos, além de uma menor capacidade de desenvolver suas atividades laborais e um posicionamento social (MEDEIROS COSTA et al., 2017).

Existem uma soma de fatores organizacionais que podem sugerir um quadro favorável ao desenvolvimento de Burnout nos profissionais enfermeiros, como por exemplo, falta de reconhecimento, alta carga emocional, convívio emocional direto com a família e usuário/cliente, além dos baixos salários. A enfermagem é considerada a quarta profissão mais estressante do setor público (OLIVEIRA et al., 2017).

A partir do momento que passamos a tratar da interferência no contexto profissional, inúmeras variantes devem ser percebidas principalmente diante do desenvolvimento do trabalho desse indivíduo que estará comprometido. A característica de despersonalização pode ser a maior influência negativa voltada para a assistência que será prestada ao usuário/cliente, visto que nesse componente o indivíduo portador do Burnout passa a discriminar a emoção e evidenciar a racionalização, descartando detalhes específicos do paciente e fragmentando um dos princípios do SUS que é a equidade, o que pode gerar problemáticas para si e agravar ou não sanar a necessidade do usuário (QUINTAS et al., 2017).

Considera-se um sintoma típico da Síndrome de Burnout (SB) a sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima (MESQUITA et al., 2013). Podem também surgir sintomas psicossomáticos como por exemplo: dor de cabeça, enxaqueca, cansaço, sudorese, palpitação, pressão alta, dores musculares, insônia, crises de asma e distúrbios gastrintestinais (MARTINS et al., 2017).

Por se tratar de um distúrbio psíquico, o diagnóstico leva em conta o levantamento da história do paciente, seu envolvimento e realização pessoal no trabalho, utilizando de instrumentos como questionários para uma facilitação dessa descoberta (VICENTE et al., 2013). Nesse contexto, quando falamos em patologias mentais compreendemos o quanto as mesmas podem influenciar e prejudicar o ser envolvido, e o quão difícil torna-se a compreender e formar uma percepção, visto que a depender da patologia e sua fase, os sintomas não são tão explícitos quanto comparadas a outras patologias fisiológicas.

O interesse no desenvolvimento dessa pesquisa surgiu através de relatos de profissionais do meio, sem investigações ou quaisquer diagnósticos, mas que apresentam o sofrimento psíquico característico de tal patologia, somado a leitura de artigos sobre a Síndrome, que nos mostram o aumento da incidência da mesma em profissionais da saúde, em associação ao seu ambiente de trabalho, sendo pela sobrecarga, conflitos, situações traumáticas ou até por uma soma de diversos fatores, inclusive os externos.

A importância dessa revisão deve-se ao fato de expor a Síndrome de Burnout que tem sido cada vez mais estudada, e que interfere de fato no pessoal e profissional do ser envolvido, assim podendo comprometer a assistência de saúde ofertada por tais profissionais. É importante criar uma visão mais aguçada sobre as causas e consequências da síndrome em profissionais enfermeiros. Conhecer estudos que tratem da temática de saúde mental dos profissionais da

área de saúde é fundamental, propiciando e estimulando a gestão ao desenvolvimento de ações para a melhoria da qualidade de vida desses profissionais, no que tange a prevenção, controle e tratamento.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

- ✓ Identificar por meio da literatura brasileira causas e consequências da Síndrome de Burnout em profissionais enfermeiros.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Descrever e verificar fatores desencadeadores da Síndrome de Burnout.
- ✓ Evidenciar as consequências da síndrome em enfermeiros atuantes na profissão.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Saúde: um breve resgate conceitual

O termo saúde é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como, um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doenças ou enfermidades. (OMS, 2016)

Do ponto de vista psiquiátrico a saúde mental é considerada como oposto à loucura, denotando que pessoas com diagnósticos de transtornos mentais não podem ter nenhum grau de saúde mental, bem-estar ou qualidade de vida. (AMARANTE, 2013). É de total importância considerar-se outras definições como por exemplo, “Estressar” que significa, causar ou sentir estresse, tensão mental e física, provocada por fatores físicos, químicos ou emocionais. (CARDOSO; GALERA, 2011) O estresse ocupacional vem sendo considerado uma ameaça ao indivíduo, organização e sociedade. (PRADO, 2016)

3.1.1 Epidemiologia

Observa-se nos dias de hoje um alto índice de doenças voltadas ao psíquico. A elevação dessa prevalência nos transtornos psicológicos gera uma preocupação devido aos custos sociais (QUINTAS et al., 2017). Os profissionais que trabalham com usuários necessitados ou problemáticos, como é o caso dos da área de saúde, onde se inclui o enfermeiro, acabam sendo mais susceptíveis ao desenvolvimento de sofrimento mental. O fenômeno do estresse e seu avanço a patologias ocorre geralmente entre profissionais que têm dificuldade em lidar com as demandas requeridas pela sua ocupação. Variações específicas pode tornar o ambiente de trabalho mais ou menos favorável a saúde ou adoecimento, trazendo consequências físicas e mentais nesses profissionais (INOUE et al., 2013). Silva (2012) traz que o aumento desse índice está diretamente relacionado a diminuição do tempo voltada para atividades prazerosas e aumento de ritmo de trabalho.

A assistência aos envolvidos no processo de adoecimento mental não tem sido efetiva por inúmeras dificuldades, como: escassez de recursos; inadequação da assistência profissional; estereótipo; violação de direitos dos usuários; complexidade de acesso a programas e outros (CARDOSO; GALERA, 2011).

A International Stress Management Association no Brasil (Isma-BR, 2016) afirma que dos 100 milhões da população trabalhadora brasileira 30% sofreram com Síndrome de Burnout (SB), afetando negativamente o Produto Interno Bruto (PIB) em 3.5%, em 2016.

A SB se apresenta em todos os países, estudos regionais mostram discrepâncias nos níveis de Burnout em diferentes localidades. De acordo com o relatório do departamento de empregados profissionais norte americano (DPE, 2013) quase meio milhão de enfermeiros registrados abandonaram sua profissão em todo o país. Muitos deles citaram altas cargas de trabalho. No mesmo relatório, um terço dos enfermeiros relataram alto score na baixa realização profissional.

3.2 Síndrome de Burnout

A Síndrome de Burnout é uma doença relacionada à atividade laboral e caracterizada por sentimentos de fracasso e exaustão profissional. Caracterizada pelo desgaste descomedido apresentando-se no estágio mais evoluído do estresse. Também pode ser definida como uma tensão crônica ocasionada pelos desgastes laborais (MARTINS et al, 2017). Esse processo de adoecimento é uma resposta de defesa do trabalhador, provocando redução do envolvimento profissional/usuário, e até mesmo a desistência.(LUZ et al, 2017).

A síndrome é dividida em três componentes: exaustão emocional; despersonalização e redução/ausência da realização pessoal. Em cada uma delas o indivíduo apresentará eventos específicos, diretamente ligados entre si (QUINTAS et al, 2017). A exaustão emocional é considerada a primeira resposta, caracterizando-se como uma estratégia de enfrentamento diante da carga laboral excessiva, fatores externos (sociais) e estresse decorrentes das situações cotidianas (GASPARINO; GUIARDELLO, 2015). O indivíduo sente que não existe mais recursos físicos ou mentais para uma nova atividade ou um novo dia (SCHMIDT et al., 2013). Acrescentam-se ainda os sintomas psicossomáticos desenvolvidos nessa fase, como as dores musculares, alterações nos tratos respiratório, cardíaco, intestinal e até alterações envolvendo o sistema nervoso (SÉ et al., 2017).

A despersonalização, envolve um bloqueio pessoal e interpessoal como uma defesa ou autoproteção. Este componente gera isolamento, atitudes e condutas frias com os clientes/usuários, colegas de trabalho e com si mesmo (OLIVEIRA et al., 2017). O indivíduo que se encontra envolvido no processo de adoecimento nessa fase perde o tato, ou seja, a sensibilidade diante das situações e do público nelas envolvidas (MARTINS et al., 2017).

A ausência da realização apresenta-se como um auto avaliador. Ao chegar a esse nível o profissional sente-se menos útil e improdutivo. Essa sensação ganha um cunho ainda mais forte quando existe falta de recursos, apoio social e oportunidades de crescimento profissional (SCHMIDT et al., 2013). São perceptíveis o desapego e a frustração adquirida por esse indivíduo que manifesta uma insatisfação profissional na realização do seu trabalho (SILVA, et al., 2015). A enfermagem tem um papel muito importante no processo de saúde-doença e dentro da etapa do adoecimento serve como amparo e proteção para garantia de uma recuperação, bem-estar físico e mental dos clientes/usuários, assim tornando-se uma população mais exposta a estressores laborais (OLIVEIRA et al., 2017).

3.2.1 A síndrome de Burnout em enfermeiros

As profissões mais afetadas pela SB são aquelas que trabalham diariamente ou rotineiramente com setores interpessoais. Em uma classificação feita pela Health Education Authority, mostra que a enfermagem é uma das profissões mais vulneráveis ao acometimento dessa síndrome, estando em quarto lugar no pódio das profissões com maior taxa de estresse do setor público (MARTINS et al., 2017).

As equipes hospitalares, especialmente enfermeiros, são particularmente expostas ao desgaste devido à natureza do trabalho, à interação com os pacientes e à observação do sofrimento. Anualmente 350 milhões de pessoas sofrem de doenças mentais em todo o mundo, sendo os profissionais de enfermagem duas vezes mais propensos que qualquer outra profissão.

A profissão de enfermagem pode ser altamente exigente e estressante, seja emocional ou fisicamente. Carga de trabalho mais alta juntamente com remunerações financeiras ruins, contribuem para tornar o ambiente de trabalho ainda mais estressante, como consequência temos uma diminuição da satisfação no trabalho, exaustão gradual e esgotamento. (MASLACH, 2001)

Os profissionais de enfermagem do pré-hospitalar, por exemplo, são mais susceptíveis ao desenvolvimento da síndrome por inúmeros fatores de risco como: rotinas agitadas; acidentes com variações de causa e gravidade; surpresas a cada toque da sirene; deslocamento a lugares inesperados e desconhecidos. Ainda é possível listar fatores como idade, tempo de trabalho, e estado civil (LUZ et al., 2017). É relevante expor que o primeiro componente da síndrome, a exaustão emocional, tem tido alguns estressores muito fortes nessa área, o trote telefônico, e as ocorrências residenciais que não são de competência da equipe, despertam nesses profissionais enfermeiros a sensação de desgaste (SALVADOR et al., 2013).

3.2.2 Diagnóstico e tratamento

Por tratar-se de um distúrbio psíquico, o diagnóstico dessa SB ainda conta com inúmeras variáveis. Um dos instrumentos utilizados é o questionário Maslach Burnout Inventory (MBI) que tem como finalidade facilitar a descoberta da doença, associando a uma avaliação do histórico pessoal e laboral do indivíduo (VICENTE et al., 2013). Nesse caso torna-se primordial a avaliação pelo profissional capacitado, o psiquiatra (VASCONCELOS; MARTINO, 2017).

Existem algumas medidas, consideradas preventivas, que visam uma assistência ainda mais segura e humanizada à equipe de saúde. Elas podem ser desenvolvidas como forma de cuidado, evitando a evolução de possíveis quadros de Burnout. Trata-se da aplicação do questionário MBI associada a uma visão geral de fatores comportamentais do indivíduo envolvido no processo, podendo ser desenvolvida pelo enfermeiro responsável do setor. É importante salientar que quanto antes torna-se mais fácil a identificação do desenvolvimento de tal patologia, visto que sua apresentação em um estágio mais avançado é confundida com a depressão. (SILVA et al, 2019)

O instrumento MBI é um questionário para a avaliação da Síndrome de Burnout, sendo ele dividido em vinte perguntas, respondido de acordo com a numeração, onde cada uma delas é correspondente a uma frequência visando calcular uma pontuação e avaliar as três dimensões da SB. (LIMA et al, 2009)

Figura 1 – Questionário MBI

Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	1	2	3	4	5
1	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação ao meu trabalho					
2	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho					
3	Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar meu trabalho					

4	Envolver-me com facilidade no problema dos outros					
5	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família					
6	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais					
7	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim					
8	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo					
9	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente					
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)					
11	Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho					
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes					
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente					
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo					
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário					

16	Tenho me sentido mais estressado(a) com as pessoas que atendo					
17	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo					
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas					
19	Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho					
20	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço					
21	Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.					
22	Sinto que as pessoas culpam-me de algum modo pelos seus problemas.					

Fonte: Maslach Burnout Inventory

O Ministério da Saúde possui um manual de doenças relacionadas ao trabalho, que visa aperfeiçoar a investigação do diagnóstico de Burnout, com um foco nas possíveis causas, e se confirmada a patologia de cunho laboral, um conjunto de medidas preventivas devem ser adotadas para reestabelecer da saúde do profissional envolvido (BRASIL,2001).

O tratamento dependerá do nível da doença e da individualidade de cada ser, podendo ser medicamentoso através de antidepressivos, ou não medicamentoso, através de terapia individual, atividade física, e estímulo a atividades sociais (LUZ et al., 2017)

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Para responder à questão norteadora e alcançar o objetivo proposto foi escolhido um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa. A revisão integrativa se caracteriza por agrupar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, a fim de apresentar, discutir e aprofundar conhecimentos acerca da temática proposta (MENDES et al., 2008).

4.2 Delineamento do estudo

Foram realizadas as seguintes etapas para o desenvolvimento do trabalho: identificação, delimitação do tema e formulação da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para seleção das publicações; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos mesmos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos achados e divulgação do conhecimento sintetizado e avaliado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa do material bibliográfico foi realizada em julho de 2019, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). A partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram utilizados os descritores em português: “Esgotamento profissional”; “Saúde do trabalhador” e “Enfermagem”. Utilizou-se a seguinte estratégia de busca para pesquisar nas bases de dados: emprego do operador booleano AND junto com os descritores selecionados: “Esgotamento profissional” AND “Saúde do Trabalhador” AND “Enfermagem”; ainda foram aplicados filtros: “2015-2019”; “Coleção Brasileira”; “Português”; área temática: Ciências da Saúde; área temática: Enfermagem; “Artigos ou artigos de revisão”.

Foram incluídos artigos publicados originais, disponíveis e completos sobre o tema com enfermeiros. Foram excluídos trabalhos acadêmicos. Os artigos foram avaliados inicialmente por meio da análise de títulos e resumos, e, posteriormente pela leitura na íntegra.

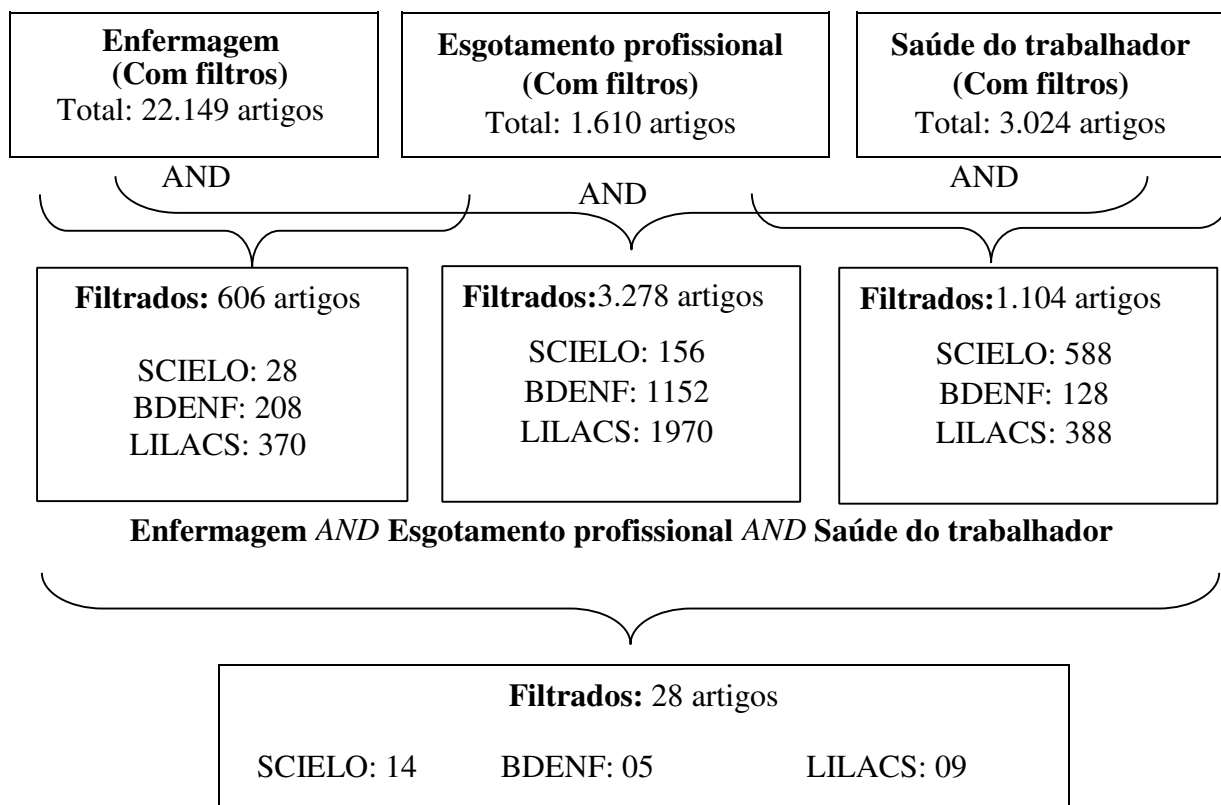
4.3 Instrumentos e coletas de dados

Coletaram-se os dados por meio do preenchimento de um instrumento elaborado pela autora que continha questionamentos sobre a identificação do estudo (título do artigo, tipo de estudo, autores, país, base de dados e ano de publicação).

4.4 Processamento e análise dos dados

Ao final da filtragem foram encontradas 28 referências, sendo 14 artigos na base Scielo, 9 no LILACS e 5 no BDENF. Avaliaram-se estes artigos criteriosamente e excluíram-se, após a leitura do título e do resumo, aqueles que não atendiam o objetivo proposto e, também, os que se apresentaram repetidos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 06 artigos foram incluídos na revisão. A pesquisa foi descrita detalhadamente na figura 2.

Figura 2 – Descrição do processamento e análise dos dados para compor o estudo.

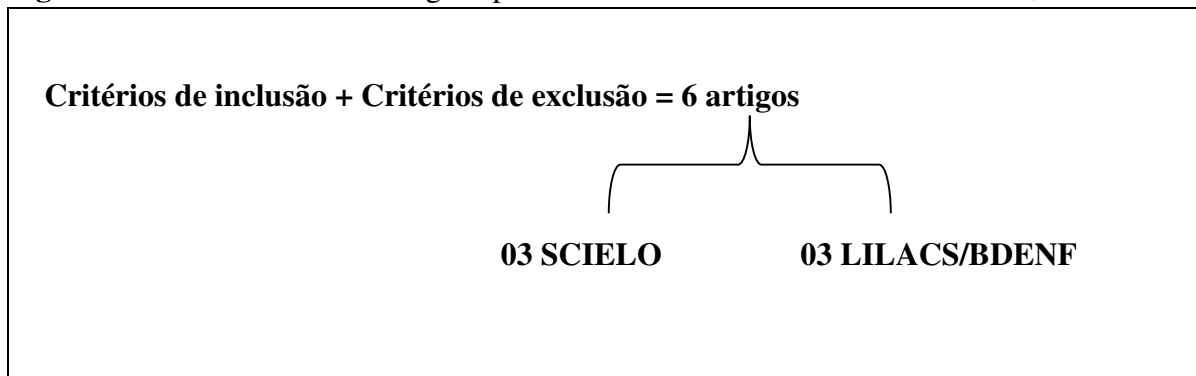


Fonte: Pesquisa direta (2019)

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontradas 28 referências, sendo 14 artigos na base scielo, 9 artigos no LILACS e 4 na BDENF. Avaliaram-se estes artigos criteriosamente e excluíram-se, após a leitura do título e do resumo, aqueles que fugiam do objetivo proposto e, também, os que se apresentaram repetidos. Selecionaram-se, no total, 06 artigos. Como mostra a figura 3, apresentada abaixo.

Figura 3- Resultado final de artigos após critérios de exclusão e inclusão. Cuité, PB.2019.



Fonte: Pesquisa direta (2019)

Os resultados foram discutidos com enfoque nos agentes mais frequentes no desenvolvimento da SB e percepção do avanço sintomatológico dentro das fases da síndrome.

A síndrome de Burnout é uma doença ocupacional que pode ser desenvolvida em qualquer profissional, no entanto, os profissionais de enfermagem são um dos mais susceptíveis a esta doença. Os fatores relacionados a manifestação da Síndrome de Burnout em enfermeiros parecem ser numerosos, com múltiplas possibilidades de causas e sérias consequências para saúde do trabalhador.

O quadro 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos na revisão sobre a temática das causas e consequências da Síndrome de Burnout em enfermeiros.

Apresentando respectivamente dados específicos como autor (es), título do artigo, ano da publicação, objetivo, base de dados e tipo de estudo. Dessa forma facilitando a visão geral da base fundamentadora para realização da revisão.

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos sobre as causas e consequências da Síndrome de Burnout em enfermeiros. Cuité (PB), 2019.

Nº	Autor(es) / Ano	Título do artigo	Base de dados	Objetivo / Tipo de Estudo
01	LUZ et al, 2017	Síndrome de Burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência.	BDENF / LILACS	Analisar a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. / Quantitativa.
02	PORTELA et al, 2015	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência	LILACS/ BDENF	Analisar como os estudos científicos descrevem a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. / Qualitativa
03	VIDOTTI et al, 2018	Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de Enfermagem.	SCIELO	Analisar os fatores associados à síndrome de Burnout, segundo o turno de trabalho da equipe de enfermagem. / Quantitativa

04	DORNELL ES et al, 2018	Prevalência de Burnout em militares de enfermagem do exército brasileiro no Rio Grande do Sul.	LILACS / BDENF	Verificar a prevalência de Burnout em militares de enfermagem de Hospitais Militares do Exército Brasileiro do Rio Grande do Sul. / Quantitativo
05	ZANATTA e LUCCA , 2015	Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil.	SCIELO	Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalham em um hospital pediátrico onco-hematológico em São Paulo./ Quantitativo

06	CRUZ E ABELLÁN, 2015	Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário.	SCIELO	Descrever as características sócioocupacionais do pessoal de enfermagem de um hospital terciário do Serviço Público de Saúde de Andalucía, avaliar o grau de stress ocupacional, desgaste profissional e satisfação no trabalho daqueles profissionais e estudar a possível relação entre as dimensões do desgaste profissional e os níveis de stress e satisfação no trabalho com variáveis do tipo sócio ocupacional. / Quantitativo.
----	----------------------	---	--------	---

Fonte: Pesquisa direta (2019)

Os resultados mostram que a maior parte das pesquisas são de cunho quantitativo. Medeiros-Costa e colaboradores (2017) em uma revisão integrativa sobre SB concluíram que a maior parte das pesquisas sobre Burnout ocorreram no continente sul-americano, principalmente no Brasil. As regiões Sudeste e Sul do Brasil são as que concentram o maior número de publicações, sendo os hospitais os locais onde ocorreu a maioria das investigações. Quanto aos métodos empregados, em sua maioria, os estudos são de prevalência, descritivos, quantitativos, com delineamento quase experimental, sendo estudos de múltiplos casos em que foi aplicado o MBI. Além disso, o fator mais relacionado com a SB é o estresse.

Apesar dos números serem eficazes para a mensuração da dimensão dos acometimentos dessa patologia na população em geral, os estudos qualitativos ainda conseguem nos trazer um tato evidente das possíveis origens e danos acarretados ao ser envolvido e a ambiente ao qual o mesmo está inserido.

O desenvolvimento de novas pesquisas que associem os tipos de estudos quantitativo e qualitativo é de extrema importância. Podendo ofertar conhecimentos para sociedade e gestão, não apenas voltados para incidência ou prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores, mas criar uma percepção afunilada quanto ao ser por completo, entendendo o modo como o mesmo sente-se frente as causas desencadeadoras e avaliando os níveis das consequências.

No quadro 2 foram dispostas as causas para SB discutidas nos artigos selecionados.

Quadro 2 - Causas da Síndrome de Burnout nos artigos selecionados

Nº	Autor(es) / Ano	Causas da Síndrome de Burnout
01	LUZ et al, 2017	Sobrecarga de trabalho; tempo de atuação na área; baixa remuneração e maior tempo com pacientes.
02	PORTELA et al, 2015	Sobrecarga de trabalho; presença de mais de um vínculo empregatício e jornada dupla ou tripla de mulheres.
03	VIDOTTI et al, 2018	Influências dos turnos nas equipes de enfermagem.
04	DORNELLES et al, 2018	Tipo de trabalho executado ou ambiente de atuação; culpa; cansaço; esgotamento; insensibilidade; relações diretas; frustrações; ônus da liderança,

05	ZANATTA e LUCCA 2015	Mais de um vínculo empregatício; condições psicossociais e fatores interpessoais da equipe.
06	CRUZ E ABELLÁN, 2015	Exposição contínua a o estresse

Fonte: Pesquisa direta (2019)

Luz e colaboradores (2017) mostram em seu estudo que as variáveis relacionadas à sobrecarga de trabalho dos profissionais evidenciam não somente o número significativo de profissionais que trabalham em outros locais, além das atividades no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) como também a quantidade de carga horária total acima de que 40 horas trabalhadas pelos profissionais durante a semana quando somadas as cargas horárias dos outros locais (68,8%).

A SB pode surgir como consequência de um desgaste crônico pelo tempo de atuação. Quanto maior o tempo de serviço em uma determinada área, maior o nível de estresse, existindo, portanto, uma correlação significativamente elevada entre estresse e tempo de atuação na área. Além da sobrecarga de trabalho, o salário mensal pode ser um fator significativo para a necessidade do profissional em buscar complementar a renda trabalhando em outras instituições, prática bastante comum entre os trabalhadores da saúde. Isso vem a exigir que o profissional se desdobre em várias funções, por vezes diferentes, dependendo das exigências dos outros locais de trabalho.

Segundo Alves (2019), os agentes que tiveram destaque como fatores desencadeantes da síndrome, estão apontados para caracterização do ambiente, faixa etária dos trabalhadores, o gênero feminino e condições como, ausência de suporte para equipe no que se diz a prática profissional, em conjunto com baixa realização profissional, despersonalização, além da exaustão emocional.

A enfermagem apresentou-se mais suscetível ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout devido ao papel de desgaste pela condução da equipe de saúde e por passar mais tempo com os pacientes do que os médicos, por exemplo. (LUZ et al, 2017)

Portela e colaboradores (2015) mostram que nas unidades de emergência, os enfermeiros sofrem um desgaste emocional bastante considerável, visto que, a sobrecarga de trabalho e demandas têm aumentado, levando a saturação do estado psicológico. Aponta, também, como fatores causadores da SB: a presença de mais um vínculo empregatício; devido ao baixo piso salarial da categoria; a rotina de trabalho dupla e até mesmo tripla das mulheres. A mulher representa, historicamente, a maioria da força de trabalho de enfermagem e tende a apresentar uma maior exaustão emocional, devido à dupla jornada

Vidotti e colaboradores em 2018 avaliando a influência dos turnos nas equipes de enfermagem demonstrou que os níveis da síndrome de Burnout foram maiores entre os trabalhadores de enfermagem do turno diurno em comparação aos do noturno e, assim, os fatores associados, em sua maioria, também foram diferentes.

Os níveis de exaustão emocional e baixa realização profissional foram significativamente maiores entre os profissionais de enfermagem do turno diurno, o que pode estar relacionado ao fato de esse período apresentar maior número de mulheres jovens e com relacionamento conjugal estável, fatores já considerados de risco para a síndrome de Burnout. Além disso, durante o dia, o processo de trabalho é mais intenso, com alta demanda de atividades laborais devido ao maior volume de cuidados e procedimentos de enfermagem. Nesta investigação, os trabalhadores de enfermagem satisfeitos com seus proventos apresentavam maior envolvimento com seu trabalho e consideravam-se profissionais eficientes. (VIDOTTI et al, 2018)

A insatisfação com o meio laboral é citada por todo o mundo como o fator desencadeante e que tem aumentado os números da SB em todo o mundo (CRUZ; ABELLÁN, 2015). Zattana e Lucca (2015) em sua pesquisa apresentou uma relação entre as dimensões da SB com variáveis sociais e laborais. O resultado apontou que trabalhadores com relações conjugais tem menos tendência ao desencadeamento de tal síndrome.

No quadro 3 foram dispostas as consequências da SB nos profissionais de enfermagem discutidas nos artigos selecionados.

Quadro 3: Exposição das literaturas selecionados conforme consequências da síndrome.

Nº	Autor(es) / Ano	Sintomatologias e consequências de Burnout

01	LUZ et al, 2017	Desgaste emocional; despersonalização; incompetência profissional nos níveis baixo, moderado e alto.
02	PORTELA et al, 2015	Sensibilidade; emoções excessiva; irritabilidade excessiva; diminuição da libido; perda do senso de humor; vontade de fugir; tensão muscular; insônia; mudança de apetite; excesso de gases e problemas de memória.
03	VIDOTTI et al, 2018	Exaustão emocional; despersonalização e baixa realização profissional.
04	DORNELLES et al, 2018	Exaustão emocional; despersonalização; baixa realização profissional.
05	ZANATTA e LUCCA, 2015	Desgaste emocional; despersonalização; falta de realização profissional; lombalgia; depressão e doenças osteomusculares.
06	LA CRUZ E ABELLÁN, 2015	Desgaste emocional; despersonalização; falta de realização profissional; fadiga mental; falta de motivação; relações sociais; aumento do risco de doenças cardiovasculares; transtornos musculoesqueléticos; baixos níveis de rendimento; baixa produtividade e absenteísmo

Fonte: Pesquisa direta (2019)

Os autores trazem a síndrome em três dimensões, a exaustão emocional; despersonalização e realização profissional. Podendo as mesmas se manifestarem de formas isoladas ou pontuais. Em cada uma das três dimensões existem sinais e sintomas característicos, no entanto, estes ainda podem variar em níveis, como alto, médio e baixo. As

literaturas selecionadas trazem no quadro 3, várias formas de apresentação sintomatológica da síndrome.

Os sintomas somáticos associados à síndrome de Burnout mais prevalentes nos profissionais de enfermagem são: sentimento de pouco tempo para si, dor nos ombros e nuca, sentimento de cansaço mental, dificuldades com o sono e estado de aceleração contínuo, insônia, tensão, dor de cabeça, pressão alta, úlcera e maior suscetibilidade a gripes e resfriados. (PORTELA et al, 2015)

É preciso entender a importância do processo de adoecimento da SB, que segue progressivo e lentamente, frequentemente imperceptível no trajeto inicial, levando um certo período de tempo para apresentação de um quadro mais severo.

A síndrome é de difícil detecção quando os seus sintomas se assemelham a um quadro depressivo. Fica claro, que por tratar-se de um sofrimento mental pode apresentar uma gama de sintomas, psicológicos como exaustão mental. Um dos mais altos níveis de consequência da SB é o suicídio, que tem aumentado os seus números, cada dia mais.

É possível perceber a multiplicidade de fatores que conduzem a um processo de adoecimento, em especial dessa patologia. Os seis artigos mostram inúmeras fontes de desencadeamento. Cabe salientar que, além das características ocupacionais e comportamentais, há variabilidade e a susceptibilidade individual dos sujeitos frente a determinadas situações que muitas vezes influenciam e determinam as mudanças de comportamento e atitudes (LUZ et al, 2017).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Burnout vem se tornando um problema de saúde pública. A cada ano, o número de profissionais de enfermagem acometidos tem aumentado. Ainda existem dificuldades como encontrar dados de pesquisas que incluam o país inteiro, que pudessem nortear melhor uma estatística nacional e uma avaliação detalhada quanto ao dano ocasionado por tal patologia. No processo metodológico ao filtrar artigos com os DECS selecionados foi possível perceber que o número de artigos voltado para essa linha de pesquisa ainda é reduzido e que novos estudos precisam ser desenvolvidos.

Através desse estudo foi possível compreender as principais causas e consequências da SB além de mostrar o quanto os profissionais enfermeiros são susceptíveis aos agentes estressores em seu dia a dia de trabalho. É nítido que a SB é desencadeada por fatores multicausais, as situações relacionadas a o ambiente de trabalho tem uma sobrecarga maior, no entanto a influência de processos sociais, financeiros, conjugais e voltados para o próprio “eu”, expressão a vulnerabilidade do ser. Neste sentido faz-se necessário realização de buscas mais aprofundadas para conhecermos melhor os fatores associados a síndrome, passando pela sensibilização de profissionais e gestores sobre o tema com intuito de oferecer melhores condições de trabalho e conseqüentemente melhor qualidade dos serviços prestados.

A partir de estudos como esse, novos conceitos de gestão em cuidado ao funcionário podem surgir. Aceitando a vulnerabilidade do trabalhador, gestores podem desenvolver rotinas como aplicação do questionário de MBI, atividades de interação que busquem perceber fragilidades do profissional, atentar-se a sinais característicos da SB durante a rotina do serviço e visualizar e tentar minimizar agentes causadores.

Trilhando o caminho de um olhar mais humanizado para o ser como um todo e a partir disso desenvolver atividades de prevenção, promoção, diagnóstico e reabilitação. Cuidar de quem cuida é essencial para uma assistência de qualidade.

7. REFERÊNCIAS

- CARDOSO, L.; S. A. F. Galera. **O cuidado em saúde mental na atualidade.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.45, n.3, p. 687-691, 2011.
- DE SILVA, J. L. L. et al. **Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem.** Aquichán, v. 12, n. 2, 2012
- DORNELES, A. J. A et al. **Prevalência de burnout em militares de enfermagem do exército brasileiro no rio grande do sul.** Revista REME min. Enfermagem, v. 22. 2018.
- GASPARINO, R. C.; E. D. B. Guirardello. **Ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros.** Revista Rene, v.16, n.1, p.90-96. 2015.
- INOUE, K. C. et al. **Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.66, n.5, p.722-729. 2013.
- LA CRUZ, S. P.; V. M. Abellán. **Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.23, n.3, p. 543-552, 2015.
- LIMA, C. F. et al. **Avaliação psicométrica do Maslach Burnout Inventory em profissionais de enfermagem.** Encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho, v. 2, p. 1-11. (2009).
- LUZ, L. M. et al. **Síndrome de Burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência.** Revista online de pesquisa cuidado fundamental, v.9, n.1, p.238-246. 2017.
- MARTINS, A. M. D. C. et al. **Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem do atendimento pré-hospitalar.** Cadernos de graduação Ciências Biológicas e da Saúde, v.4, n.2, p.101-114. 2017.
- MASLACH, C. et al. **Job burnout.** Annual review of psychology, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001.

MEDEIROS-COSTA, M. E. et al. **A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.51, p.e03235. 2017.

MENDES, K. D. S. et al. **Revisão integrativa: método da pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem** Texto & contexto enfermagem, v.17, p.758-764. 2008.

OLIVEIRA, R. F. D. et al. **Incidência da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v.7, p.1-9. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas.**Relacionados à Saúde. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; vol.1. 1997.

PORTELA, N. L. C. et al. **Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, , v.7, n. 3, p. 2749-2760. 2015.

QUINTAS, S., C. et al. **Os enfermeiros e a sua saúde no trabalho: a relação entre depressão e burnout.** International journal on working conditions_v.13. 2017.

SCHMIDT, D. R. C. et al. **Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.66, n.1, p.13-17. 2013.

SÉ, A. C. S. et al. **Ambientes do cuidar e a síndrome de burnout: um estudo com enfermeiros do pré-hospitalar.** Revista baiana de enfermagem, v.31, n.3, p.e17931. 2017.

SILVA, R. P. D. et al. **Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v.67, n.1, p.135-145. 2015.

VASCONCELOS, E. M. D.; M. M. F. D. Martino. **Preditores da síndrome de Burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v.38, n.4, 2017.

VICENTE, C. S. et al. **Análise fatorial do inventário de burnout de maslach (mbi-hss) em profissionais portugueses.** Psicologia,saúde & doenças, v.14, n.1, p.152-167. 2013.

VIDOTTI, V. et al. **Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem.** Revista Latino-Americana Enfermagem, v. 26. 2018.

ZANATTA, A. B.; S. R. Lucca. **Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.49, n.2 p. 253-260, 2015.